



**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ALICIA TAYNARA DA SILVA
CRISLAYNE DA SILVA FELIS CARNEIRO
OSIEL MARINHO DA SILVA

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DO
PÚBLICO LGBTQIA+ NOS SERVIÇOS DE SAÚDE**

RECIFE
2022

ALICIA TAYNARA DA SILVA
CRISLAYNE DA SILVA FELIS CARNEIRO
OSIEL MARINHO DA SILVA

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DO PÚBLICO LBTQIA+ NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor Orientador: Professor Mestre Kalhil Gibran Melo de Lucena.

RECIFE
2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S586p Silva, Alicia Taynara da
O papel da enfermagem no atendimento do público LGBTQIA+ nos
serviços de saúde. / Alicia Taynara da Silva, Crislayne da Silva Felis
Carneiro, Osiel Marinho da Silva. Recife: O Autor, 2022.
29 p.

Orientador(a): Prof. Me. Kalhil Gibran Melo de Lucena.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. Saúde LGBT. 2. Discriminação social. 3. Acolhimento. I. Carneiro,
Crislayne da Silva Felis. II. Silva, Osiel Marinho da. III. Centro Universitário
Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos este trabalho a nossa família, pais e companheiros.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar, a Deus, que fez com que nossos objetivos fossem alcançados nessa trajetória.

Aos nossos pais, familiares e companheiros, por sempre nos apoiarem ao longo do período.

Ao nosso orientador professor Kalhil Gibran Melo de Lucena que dedicou seu tempo e sua paciência para nos ajudar na construção desse artigo.

Aos professores que se dedicaram ao decorrer desse curso, e que certamente tiveram impacto na nossa formação acadêmica.

À nossa coordenadora acadêmica Wanuska Portugal que nos orientou durante toda nossa jornada.

*“Escolhi os plantões, porque sei que o
escuro da noite amedronta os enfermos.
Escolhi estar presente na dor porque já
estive muito perto do sofrimento.
Escolhi servir ao próximo porque sei que
todos nós um dia precisamos de ajuda.
Escolhi o branco porque quero transmitir
paz.
Escolhi estudar métodos de trabalho porque
os livros são fonte de saber.
Escolhi ser enfermeira porque amo e
respeito à vida! ”*

(Florence Nightingale)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
1.1. Justificativa.....	10
1.2. Problema de Pesquisa / Pergunta Condutora.....	10
1.3. Hipótese.....	11
1.4. Objetivos.....	11
1.4.1. Objetivos gerais.....	11
1.4.2. Objetivos específicos.....	11
1.5. Resultados esperados.....	11
2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6. REFERÊNCIAS.....	26

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DO PÚBLICO LGBTQIA+ NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Alicia Taynara Da Silva
Crislayne Da Silva Felis Carneiro
Osiel Marinho Da Silva
Orientador: Professor Mestre Kalhil Gibran Melo de Lucena

Resumo

O início da história do movimento LGBT, foi em Nova Iorque em 1969, cenário da primeira revolta dessa classe por conta da forma como eram tratados pelas autoridades. No Brasil, a luta por direitos começou a partir de reuniões em espaços sociais no ano de 1970, em pleno regime de ditadura, embora ao longo dos anos essa classe tenha conquistado direitos, ainda hoje quando tentam acessar os serviços de saúde se deparam com dificuldades e preconceitos. Esta revisão bibliográfica tem por objetivo abordar o papel da enfermagem no atendimento do público LGBTQIA+ nos serviços de saúde, para identificar os obstáculos enfrentados por essa população e de destacar as condutas adequadas que os enfermeiros devem ter dentro desse contexto.

Palavras-chave: Saúde LGBT, discriminação social e acolhimento de enfermagem.

Abstract

The beginning of the history of the LGBT movement was in New York in 1969, the scene of the first revolt of this class because of the way they were treated by the authorities. In Brazil the fight for rights began with meetings in social spaces in the year 1970, during the dictatorship regime, although over the years this class has conquered rights, even today when they try to access health services they face difficulties and prejudices. This bibliographic review aims to address the role of nursing in serving the LGBTQIA+ public in health services, to identify the obstacles faced by this population and to highlight the appropriate behaviors that nurses must have within this context.

Descritores: LGBT health, social discrimination and nursing care.

1. INTRODUÇÃO

A sigla LGBTQIA+ diz respeito às pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, travestis, transexuais, queer, intersexual, assexual, e outras identidades sexuais (+). Desse modo, trata-se de um grupo que busca a igualdade social, e o aumento da representatividade nos diversos setores da sociedade. O principal objetivo deste movimento é que as pessoas se sintam representadas, pois cada letra aborda um grupo de pessoas na sociedade, que sofrem diversos tipos de violência decorrente da não convergência ao que foi estabelecido pela heteronormatividade (LAPORTE, et al. 2020).

A sigla LGBTQIA+ é uma narrativa utilizada pelos movimentos sociais. Porém de acordo com a política nacional de saúde LGBT Nº 2.836 de 1º de dezembro de 2011, fica assistida a garantia do direito constitucional à saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexual, visando qualidade, acolhimento e humanização.

Independente do grupo em que o indivíduo esteja inserido, a vivência é regada de traumas e inseguranças, devido ao fato de se reconhecer diferente em uma sociedade onde masculinidade e feminilidade estão ligadas a noções socialmente construídas com uma visão heteronormativa, onde os que se enquadram na norma são reconhecidos como cidadãos, e os que fogem desses padrões são marginalizados, o que fortalece a desigualdade social e atos discriminatórios (AFONSO, 2015).

No conceito habitual, os profissionais da área de saúde deparam com certa dificuldade, no atendimento dessa clientela e na maioria das vezes não portam qualificação suficiente para saber lidar com situações conflitantes voltadas a esse grupo específico. Assim, é de suma importância para o profissional da saúde, pautar-se com respeito, sem preconceito e discriminação visando seu papel na sociedade, independente de orientação sexual do indivíduo (QUERINO, et al. 2017).

A enfermagem tem em sua história um pouco de preconceito vindo do princípio, onde em um determinado período profissão era exercida somente por mulheres sem formação e nos tempos atuais carregam consigo a dúvida sobre a virilidade do homem enfermeiro, diante dessa situação acolher o público LGBT nos serviços de saúde sem diferenciá-lo se torna um avanço para o rompimento do preconceito. (ALVES et al 2016).

Para esse acolhimento é necessário uma desconstrução social e um conflito de valores construídos ao longo da formação social deste profissional, e para muitos surge como um grande desafio por estarem inseridos num contexto sociocultural regido pela heteronormatividade, que os levam a desconsiderar a existência de demandas diferentes e revelando no atendimento condutas discriminatórias (NATARELLI, et a. 2015).

Conforme pontuamos anteriormente, a visão dos serviços de saúde é pautada em uma presunção heterossexual, tornando o atendimento ineficiente às necessidades do usuário, desse modo trabalho de conclusão de curso teve por intenção realizar uma análise do que tem sido elaborado para essa população e levantar pontos que precisam de atenção.

1.1. Justificativa

A necessidade de destacar como a enfermagem tem assistido as demandas do público LGBTQIA+ que frequentam os serviços de saúde, visto que são profissionais que assumem a linha de frente desses serviços.

Entretanto, a escolha dessa temática de pesquisa se deu pela observação de que mesmo existindo uma crescente visibilidade na luta pelos direitos, existe uma contrariedade, pois as expressões de preconceito, discriminação e violência contra esta população ainda são alarmantes.

Consequentemente, de acordo com Oliveira (2018) o desconhecimento e a generalização no atendimento da população LGBTQIA+ por parte dos profissionais de saúde, implica na desigualdade no acesso aos serviços de saúde e um acolhimento ineficiente.

Nessa perspectiva o presente trabalho averiguou, por meio da pesquisa bibliográfica, como ocorre o acolhimento da população LGBTQIA+ nos serviços de saúde e como a enfermagem ver o seu papel no estabelecimento de um atendimento que forneça dignidade e inclusão a essa população.

Desse modo, esperamos despertar a atenção da enfermagem para a temática e a reflexão da importância de garantia do direito constitucional à saúde da população LGBTQIA+ com qualidade, acolhimento e humanização.

1.2. Problema de Pesquisa / Pergunta Condutora

Como deve ser a atuação e a conduta da enfermagem no atendimento a população LGBTQIA+?

1.3. Hipótese

A enfermagem é importante no atendimento do público LGBTQIA+ nos serviços de saúde no Brasil.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1. Objetivo Geral

- Análise da atuação da enfermagem diante das demandas da população LGBTQIA+.

1.4.2. Objetivos Específicos

- Refletir sobre as possíveis dificuldades que, interferem na qualidade da assistência prestada a este público.
- Descrever a atuação da enfermagem frente ao acolhimento e execução da política pública LGBT.
- Promover a conscientização da enfermagem acerca do seu papel no rompimento de barreiras em relação a este público nos serviços de saúde.

1.5. RESULTADOS ESPERADOS

A partir dos estudos propostos, diante do presente projeto de pesquisa da área da enfermagem, pretende-se alcançar alguns resultados como:

- Esperamos que com a presente temática, aperfeiçoe-se a assistência de enfermagem ao público LGBTQIA+.

- Contribuir para que o paciente sinta acolhimento durante o atendimento nos serviços de saúde.
- Estimular o interesse da enfermagem na busca de conhecimento sobre as interseccionalidades que reverberam dentro do público LGBTQIA+.
- A equipe de enfermagem promover um plano assistencial individualizado, de acordo com a necessidade de cada paciente.
- Estimular discussões e ações que trabalhem a inclusão, a equidade e a igualdade em torno desse público.
- Incentivar os profissionais a manterem uma postura reflexiva frente aos padrões heteronormativos estabelecidos pela sociedade, colaborando para uma assistência humanizada e holística.
- Elaborar um trabalho de conclusão de curso de excelência, com o conhecimento obtido e reproduzido.
- Produzir contribuições sobre o tema para publicação em revistas científica.
- Participar de congressos e/ou seminários para a divulgação da pesquisa, até o final do projeto, para discussão da temática e apresentação dos resultados alcançados.

Observa-se, portanto, que a intenção dessa pesquisa é fundamentar a temática: O papel da enfermagem no atendimento do público LGBTQIA+ nos serviços de saúde, que nos propomos a estudar, diante da racionalidade biomédica.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa foi realizada a partir de uma revisão bibliográfica e descritiva, que teve como objetivo averiguar publicações de pesquisadores/profissionais da área da saúde diante do papel da enfermagem no atendimento do público LGBTQIA+ nos serviços de saúde.

A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a novembro do ano de 2022. Consequentemente, foi feita uma seleção de artigos referente ao tema, uma leitura analítica e seletiva das informações contidas nas fontes de interesse, e uma interpretação da sua relevância.

Como foi dito no parágrafo acima, este Trabalho de Conclusão de Curso fundamentou-se na possibilidade metodológica de revisão bibliográfica, que segundo

a RDBC (Revista Digital de biblioteconomia e ciência da informação): é uma das etapas de investigação científica e por ser um trabalho minucioso requer tempo, dedicação e atenção por parte de quem resolvem compreendê-la.

Além disso, trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação (MACEDO, 1994).

Dessa forma, para (LAKATOS E MARCONI (2003) a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas proporcionar o exame de um tema sob novo aspecto ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Diante desta perspectiva, o presente estudo, o papel da enfermagem no atendimento do público LGBTQIA+, se desenvolveu através de buscas em livros e artigos publicados nas bases de dados nos últimos cinco anos, publicadas em português com textos completos para acesso e disponíveis nas bases de dados do Caderno de saúde pública (CSP), Scientific Electronic Libray Online (SCIELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual em saúde (BVS), por meio das seguintes palavras chave: Saúde LGBT, acesso aos serviços de saúde, discriminação social e acolhimento de enfermagem.

Metodologicamente também foi analisada a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde em 2008 e publicada pela portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011, que reafirma que a garantia ao atendimento à saúde é uma prerrogativa de todo cidadão e cidadã brasileiros, respeitando-se suas especificidades de gênero, raça/etnia, geração, orientação e práticas afetivas e sexuais.

Utilizamos como critérios de exclusões textos disponíveis na internet, publicações com outros idiomas, bem como produções que embora dentro da temática, não deem resposta aos objetivos deste presente estudo.

Na perspectiva da organização dos dados investigativos, tivemos como leitura aprofundada textos que fossem condizentes a esta temática de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) supracitada, contemplando aspectos gerais sobre o objeto de estudo.

O propósito do produto final deste trabalho foi destacar como a enfermagem tem assistido as demandas do público LGBTQIA+ que frequentam os serviços de saúde, visto que são profissionais que assumem a linha de frente desses serviços.

Entretanto, a escolha dessa temática de pesquisa se deu pela observação de que mesmo existindo uma crescente visibilidade na luta pelos direitos, existe uma contrariedade, pois as expressões de preconceito, discriminação e violência contra esta população ainda são alarmantes.

Consequentemente, de acordo com Oliveira (2018) o desconhecimento e a generalização no atendimento da população LGBTQIA+ por parte dos profissionais de saúde, implica na desigualdade no acesso aos serviços de saúde e um acolhimento ineficiente.

Finalmente, concluída esta etapa metodológica da presente pesquisa, pode-se esclarecer que foi possível realizarem este estudo através de levantamento de informações específicas e relevantes diante do contexto do papel da enfermagem no atendimento do público LGBTQIA+ nos serviços de saúde, com a realização de leituras significativas. As informações aqui filtradas e problematizadas foram disponibilizadas de modo que a organização dessa produção acadêmica conseguisse dar ênfase ao tema principal, considerando a frequência de cada aspecto e respeitando os impactos éticos da pesquisa.

Sendo assim, todo o trabalho científico foi organizado mediante as normas acadêmicas exigidas, tendo as ideias dos autores referenciadas devidamente, não se aproveitando de cópias e/ou situações de plágios, nem se apropriando de direitos autorais indevidamente, sempre prezando pela conformidade da Resolução de pesquisa nº 466 de 12 de dezembro de 2012.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) trata da perspectiva do papel da enfermagem no atendimento do público LGBTQIA+ nos serviços de saúde, que por diversos motivos grande parte dos profissionais de enfermagem não possui conhecimento sobre a população LGBT, o que consequentemente acaba ocasionando uma violação de direitos, e até mesmo gerando uma sensação de incapacidade para lidar com esse atendimento.

Diante desta perspectiva, de acordo com BARROS (2019) a equipe de enfermagem mostra uma fragilidade no aprimoramento e ampliação de olhares, no cumprimento dessa demanda social, visto que o enfermeiro generalista deve sair da

graduação capacitado ao atendimento de toda população, considerando sua diversidade, particularidade e especificidade.

O acesso da população LGBT à saúde é caracterizado por diversos obstáculos podendo destacar como principal o atendimento discriminatório (CESARO, et al 2016).

Nesse contexto, a população LGBT não tem suas necessidades de saúde assistidas de forma integral por estar expostas à homofobia e outros tipos de preconceitos. Esse grupo teme revelar sua orientação sexual nos serviços de saúde, por observarem o impacto negativo que traz à qualidade da assistência (ARAÚJO, et al 2006).

Para que ocorra um acolhimento adequado é necessário uma desconstrução social e um conflito de valores construídos ao longo da formação social deste profissional, e para muitos surge como um grande desafio por estarem inseridos num contexto sociocultural regido pela heteronormatividade, que os levam a desconsiderar a existência de demandas diferentes e revelando no atendimento condutas discriminatórias (NATARELLI, et al 2015).

De acordo com Albuquerque (2013) a fragilidade da comunicação na relação profissional/usuário, interfere muitas vezes no fornecimento de algumas informações importantes, e geralmente ocorre por conta da sexualidade e do estigma que a cerca, o que acarreta na perda de oportunidades para a promoção a saúde.

O enfermeiro tem importante papel na atuação do campo da saúde, e isso inclui a população LGBT. Esse profissional é quem estar na linha de frente do acolhimento, no qual deve ocorrer de maneira respeitosa, fornecendo ao paciente o direito de um atendimento seguro e sem discriminação (Macedo et al,2022).

A população LGBT sofre inúmeras violências, e uma delas é a dificuldade em ter acesso ao sistema único de saúde. O SUS embora tenha em seus princípios o acesso universal para todos, ainda comete preconceitos com ligação ao gênero e à sexualidade. Segundo Julião (2022) travestis e transexuais têm dificuldades em acessar o sistema e, quando acessam, muitas vezes têm sua construção de gênero tratada e considerada como doença.

Com a desestimulação para buscar um atendimento, esse público acaba sendo mais suscetível a contrair doenças, em destaque as psicológicas, câncer, síndrome da imunodeficiência adquirida, e muitas outras doenças (SANTOS et al, 2022).

Segundo Roveri (2022) a ausência de profissionais experientes tem sido uma enorme barreira para a população LGBT. Estudos apontam que parte desse grupo não busca atendimento por desacreditar no atendimento, e por desconfiarem na confidencialidade nos resultados dos exames ou do tratamento médico. (CALDAS et al,2022).

Apontam ainda que a falta de cautela dos profissionais de saúde e diagnósticos precipitados sobre o vírus HIV são constantes, além do mau atendimento, fazem essa população ter cada vez menos estímulo em buscar atendimento (BRAGA et al 2021).

É de extrema importância pontuar e falar da necessidade de orientar os acadêmicos de enfermagem desde a graduação a terem um olhar de integralidade aos seus pacientes, realizando atendimentos com consciência de sua importância, sem preconceitos e tabus (COSTA et al, 2021).

A educação em saúde é a ferramenta principal para ações de promoção, recuperação e prevenção à saúde, o conceito voltado apenas para a doença vem mudando ao longo do tempo, e o atendimento está cada vez mais pautado em promover o cuidado à população de uma maneira mais holística (BRAGA et al, 2021).

Segundo Mendes (2021) as práticas de educação em saúde, proporcionam autonomia para o indivíduo, que passa a assumir responsabilidades sobre decisões relacionadas à saúde e desenvolve ações para o autocuidado.

Para que esse cuidado ocorra, é de extrema importância que a enfermagem esteja pronta para dar orientações e o suporte necessário a este paciente, deve orientá-lo sobre seus direitos e deveres dentro do sistema único de saúde, sendo um canal para o rompimento institucional e das formas de discriminação, para que haja um fortalecimento da prevenção de doenças, e agravos.

Em 2009, o ministério da saúde (MS) lançou a carta dos direitos dos usuários do SUS, através da portaria nº1820. A carta possibilitou a obrigatoriedade de um campo para preenchimento com o nome pelo qual o usuário deseja ser chamado em documentos de identificação de usuários, como por exemplo, prontuários. Logo depois, em 2011, veio a Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) que formalizou de acordo com a carta, o direito do uso do nome social de travestis e transexuais.

A portaria nº 2836, de 1º de Dezembro de 2011, reconhece os efeitos da discriminação e do preconceito no processo saúde-doença desta população e determina que as necessidades de saúde desses segmentos estejam além das questões relacionadas à epidemia de HIV/AIDS.

Expõe os objetivos e as diretrizes voltados para mudanças nos determinantes sociais da saúde, que afetam esta população, a orientação sexual e a identidade de gênero são reconhecidas como fatores de acometimento à saúde por submeterem a população LGBT aos agravos resultantes do estigma, da discriminação e da exclusão social.

O enfermeiro tem importante atuação no campo de saúde sexual e saúde reprodutiva, portanto inclui-se nesse contexto a população LGBT. Diante disto, pode-se fazer necessária a identificação para além do sexo biológico do paciente, incluindo então a orientação sexual e a identidade de gênero nos registros de triagem, anamnese, fichas de acompanhamento e demais documentos, que como foi citado acima é um direito garantido e assegurado pela portaria nº2836.

Estudos apontam que a orientação sexual e a identidade de gênero não são tratadas com o grau de relevância merecido, de forma a contemplar essas duas dimensões da sexualidade humana como condicionante e determinante na situação de saúde. (CAVALCANTI et al,2016).

Essa incompreensão por parte dos profissionais partados princípios de que todo paciente seja cisgênero e heterossexual como é estabelecido pelo padrão heteronormativo, não tratando cada indivíduo dentro da sua particularidade, dentro do que os princípios do SUS apontam. O atendimento por grande parte dos profissionais é mecanizado, e feito de forma negativa, tornando difícil a busca dessa população pelos serviços de saúde já que a sua sexualidade não é levada em consideração (CIRINO et al,2018).

Esse desconhecimento tem como base a má formação a respeito da sexualidade humana que se apresenta frágil e inconsistente, pois muitas vezes são abordados apenas aspectos biológicos e reprodutivos, sendo a diversidade sexual ou o tratamento especializado para a população LGBT não discutida durante a graduação dos profissionais de saúde, tornando o processo e o desenvolvimento da assistência para com a população LGBT assexuado (SILVA et al, 2017).

Perante o Art 3º, inciso IV da constituição federal de 1988, todos os cidadãos não podem sofrer nenhum tipo de preconceito, sendo necessário promover ações de

conscientização e aceitação da diversidade humana principalmente as que estão associadas aos LGBT.

A política nacional de saúde integral LGBT, é representada e abrangida as três esferas de governo e da sociedade civil, é constituída por um conjunto de princípios éticos, políticos e organizativos expressos em uma marca que reconhece os efeitos desumanos dos processos de hostilidade e de exclusão sobre a saúde. (PAULINO et al, 2016).

A perspectiva de desbancar o preconceito e a discriminação requer, de cada sujeito, dos coletivos sociais e das entidades, mudanças de valores baseadas no reconhecimento e no respeito às diferenças, o que ainda se constitui uma lacuna (MS 2012).

Conforme está previsto na política nacional de saúde LGBT a mesma foi um divisor de águas para as políticas públicas de saúde da união, visto a necessidade de apoio e informação desse grupo devido sua vulnerabilidade. A mesma se constitui em um documento norteador no que diz respeito às suas necessidades LGBT, visto que são amparados os direitos previstos na constituição federal e na carta dos usuários do sistema único de saúde.

A política é toda composta por um conjunto de diretrizes que requer metas planos sanitários e compromisso dos governos, das mais variadas secretarias e áreas do ministério da saúde.

O enfermeiro tem papel abrangente, desde a fomentação até a implementação das políticas públicas de saúde, assim o mesmo desempenha função de suma importância na consolidação das políticas nacionais vigentes, e como educador de saúde também faz parte de sua atuação o ensino e a permutação das igualdades equidades perante o sistema único de saúde (SUS).

Nesse sentido é importante que o profissional tenha um olhar despido das suas formações sociais adquiridas ao longo da vida, é necessário garantir a saúde, o planejamento e a promoção a saúde dos indivíduos de maneira em que contemplem suas diversas particularidades assim como está previsto na constituição.

Desse modo, Liçonço (2008) sugere que os profissionais de saúde devem ter em seus currículos conteúdos que debatam o enfrentamento do preconceito relacionado à orientação sexual e a de identidade de gênero com o intuito de que não caiam em preconceitos e naturalizações, com o objetivo de aperfeiçoar o

atendimento, a assistência, e a promoção a saúde de maneira em que o usuário sinta acolhimento e confiabilidade no profissional que o atende.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O movimento LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) foi construído através da luta pelo direito da livre expressão da sexualidade e de gênero nos vários contextos sociais. A compreensão da complexidade do tema virá a partir do momento em que haja a diferenciação das especificidades que compõem a população LGBT, pois retratam as diferentes formas de orientação sexual e de identidade de gênero (BRASIL, 2010).

A sociedade está constituída em uma visão binária de gênero, onde há uma divisão essencial de macho/fêmea, homem/mulher, masculino/feminino e junto a essa visão está a heteronormatividade, que exclui e oprime o ser humano ao viver suas diferentes identidades de gênero e sexualidade. Existem também as convenções sociais de gêneros predefinidos por seus órgãos genitais. Dessa forma homens possuem pênis e devem se relacionar com mulheres e adotar costumes como: jogar futebol, ser o provedor da família, já as mulheres, por terem vagina, devem ser dedicadas à maternidade e ter relações sexuais somente com homens (BRASIL, 2014).

A orientação sexual e a identidade de gênero são reconhecidas como fatores de acometimento à saúde por submeterem a população LGBT aos agravos resultantes do estigma, da discriminação e da exclusão social (BRASIL, 2013).

A formação a respeito da sexualidade humana se apresenta frágil e inconsistente, pois muitas vezes são abordados apenas aspectos biológicos e reprodutivos, sendo a diversidade sexual ou o tratamento especializado para com a população LGBT não discutida durante a graduação dos profissionais de saúde, tornando o processo e o desenvolvimento da assistência para com a população LGBT assexuado (BILGIC, et al 2018).

Segundo o ministério da saúde, uma política de saúde focalizada voltada para o público LGBT fundamenta-se nas evidências de preconceitos e discriminações sofridos por estes grupos populacionais. Neste sentido, a portaria que instituiu a política nacional de saúde integral LGBT no SUS (Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011) retomou a 13ª conferência nacional de saúde que considerou a

“inclusão da orientação sexual e da identidade de gênero na análise da determinação social da saúde”, visto que a discriminação em função destas tem relação direta sobre o processo saúde-doença, ao gerar sofrimento e desigualdade em saúde (BRASIL, 2011).

É de extrema importância reconhecer o papel de grupos e lideranças LGBT na luta pelo direito à saúde. Na publicação da política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, o ministério da saúde lembrou grupos históricos na luta pelos direitos dos homossexuais como o SOMOS e a Associação das travestis e liberadas do RJ (ASTRAL), e a sua atuação política na sugestão de pautas e apresentação de demandas para o governo (BRASIL, 2010).

A implementação de políticas públicas foi fundamental para que o atendimento à população LGBTQIA+ em relação à assistência em saúde se tornasse garantia para todos. A portaria MS nº 2.227 de 14 de outubro de 2004 obteve modificações no intuito de garantir representantes da classe LGBTQIA+, o objetivo destas implementações é garantir a comunidade citada na pesquisa o direito à saúde de forma descentralizada, igualitária e equitativa, sem que o indivíduo possa sofrer qualquer tipo de discriminação ou preconceito por sua identidade de gênero ou orientação sexual (SENA et al 2017).

Quando se fala do assunto voltado ao público LGBTQIA+, logo se imaginam adolescentes e jovens vivenciando a descoberta da identidade sexual e de gênero, ao contrário do que de fato é real, o número de idosos que vivem em união estável ou não em modo de vida homoafetiva vem crescendo ao decorrer do tempo. Segundo uma pesquisa realizada no ano de 2019 utilizando agentes de saúde em uma área justamente para que se pudesse identificar esse público alvo, mostrou que a classe de idade inferior a 50 anos enfrenta problemas relacionados a discriminação e agressão e quando se trata da população idosa temos uma variável de agravantes, e um deles é falta de informação e consciência dos seus direitos (GOMES et al, 2018).

A falta de informação e acessibilidade ao grupo LGBTQIA+ causam inúmeros problemas para a saúde do indivíduo, isso na grande maioria dos casos se dá por conta de fatores socioeconômicos e culturais vivenciados por eles. A falta de acesso a unidades de saúde, meios de comunicação ineficazes, educação sexual ausente e conhecimentos socioeducativos agravam a situação de pessoas em estado de vulnerabilidade (DAL SANTO et al, 2021).

Tabela: Descrição dos estudos para Revisão Integrativa

Ano de Publicação/ Autor	Título	Objetivo	Síntese/ Considerações
ALVES CMR, 2016.	O papel da enfermagem no rompimento dos preconceitos LGBT nos serviços de saúde.	Avaliar o papel da enfermagem no acolhimento e atendimento ecológico, com rompimento dos preconceitos em relação ao público LGBT nos serviços de saúde.	Existem poucos artigos de enfermagem sobre a homossexualidade, por isso se faz necessário um plano assistencial de educação continuada para toda classe multiprofissional para realizarem um protocolo de desempenho no atendimento humanizado e livre de preconceitos.
BILGIC D, DAGLAR G, SABANCI GULLA RI S, et al 2018.	Atitudes de estudantes de obstetrícia e enfermagem de uma universidade turca em relação a lésbicas, gays e opiniões sobre abordagens de saúde.	Investigar as atitudes de estudantes de obstetrícia e enfermagem em relação a lésbicas e gays e suas opiniões sobre as abordagens de cuidados de saúde apresentadas a eles.	O estudo demonstra que as atitudes de estudantes de enfermagem e obstetrícia em relação a lésbicas e gays são negativas. Os resultados também sugerem que novas estratégias devem ser desenvolvidas para melhorar as atitudes dos profissionais de saúde em relação a lésbicas e gays e impedir que implementem práticas preconceituosas e discriminatórias contra minorias sexuais.

BRASIL, 2010.	Ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, departamento de atenção básica.	Destacar estratégias de atendimento e protocolos da atenção básica.	Perceber a importância de conhecer informações acerca de todas as estratégias e informações atualizadas sobre o atendimento e protocolos da atenção básica.
BRASIL, 2010.	Política Nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais.	Destacar que a garantia ao atendimento à saúde é uma prerrogativa de todo cidadão e cidadã brasileiros, respeitando suas especificidades.	Indica as responsabilidades de cada esfera de gestão (federal, estadual e municipal) para execução de ações que tenham por finalidade a garantia do direito constitucional à saúde pela população LGBT com qualidade, acolhimento e humanização.
BRASIL, 2011.	Diário oficial da república federativa do Brasil.	Instituir mecanismos de gestão para atingir maior equidade no SUS, com especial atenção às demandas e necessidades em saúde da população LGBT, incluídas as especificidades de raça, cor, etnia, territorial e outras congêneres.	Cabe à secretaria de gestão estratégica e participativa (SGEP/MS) articular no âmbito do ministério saúde e junto aos demais órgãos e entidades governamentais, a elaboração de instrumentos com orientações específicas que se fizerem necessários à implementação desta política nacional de saúde integral LGBT.

BRASIL, 2013.	Ministério da saúde, secretaria de gestão estratégia e participativa.	Promover a saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, eliminando a discriminação e o preconceito institucional, bem como contribuindo para a redução das desigualdades e a consolidação do SUS como sistema universal, integral e equitativo.	Os indicadores de monitoramento e avaliação devem estar baseados na morbimortalidade e no acesso destas populações à atenção integral à saúde.
BRASIL, 2014.	Cartilha diversidade sexual e cidadania LGBT. De São Paulo.	Disseminar a cultura da diversidade sim e da desigualdade não em todos os setores da sociedade.	A cartilha é um instrumento de conscientização sobre o necessário respeito à diversidade, em especial para os servidores públicos em sua missão de prestar atendimento e serviços de qualidade à população paulista.

DAL SATO, AMANDA ZAMBENEDETTI GUSTAVO, 2021.	Prevenção às ISTS/HIV entre mulheres lésbicas e bissexuais.	Investigar as produções acadêmicas existentes que abordam o contexto de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis entre mulheres lésbicas e bissexuais.	O conceito de vulnerabilidade apresentou-se como uma importante ferramenta de análise do contexto de prevenção às ISTS/HIV entre mulheres lésbicas, bissexuais e outras mulheres cisgêneras de vivências não- heteronormativas.
GOMES M.SÁVIO, SOUSA P.LUCIANA MARIA DE VASCONCELOS et al 2018.	O SUS fora do armário: concepções de gestores municipais de saúde sobre a população LGBT.	Esta pesquisa buscou investigar as dimensões do cuidado em saúde para a população LGBT no que compete ao SUS do município de Cuité (PB).	Os sujeitos envolvidos no processo do SUS no município apresentam dificuldade de realizar uma escuta ativa e de reconhecer as demandas latentes da comunidade LGBT ao longo da história.
OLIVEIRA SR, SANTOS MM, SANTOS RAS, CORREIA SA, AFONSO TM, 2017.	O enfermeiro da estratégia de saúde da família e o cuidado à população LGBT.	Analisar o conhecimento de enfermeiros sobre a população LGBT, e sobre a importância da enfermagem no atendimento a este público.	A pesquisa possibilitou analisar o conhecimento de enfermeiros sobre a população LGBT, envolvendo conceitos importantes sobre esta e, sobre a importância da enfermagem no atendimento a este público.

SENA N.ANA GABRIELA, SOUTO B, KÁTIA MARIA, 2017.	Avanços e desafios na implementação da política nacional de saúde integral LGBT.	Apresenta a descrição dos avanços e desafios da implementação da política nacional de saúde integral LGBT.	A política nacional de saúde foi um marco na construção da equidade no SUS e também na cidadania de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais contribuindo para que outras políticas sociais passassem a pautar ações e estratégias com vistas ao enfrentamento da discriminação por orientação sexual e identidade de gênero.
---	--	--	--

Desse modo faz-se necessário que a enfermagem esteja preparada para acolher e atender com qualidade desde a baixa até a alta complexidade; conhecendo todos os segmentos e especificidades desta população (ALVES et al 2016).

A enfermagem precisa utilizar da educação em saúde como uma estratégia para melhoria da saúde do usuário LGBT, e orientá-los sobre seus direitos e deveres dentro do sistema único de saúde, sendo um canal para o rompimento do preconceito institucional e das formas de discriminação em que estão submetidos (OLIVEIRA et al 2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos, após essa pesquisa, que no cenário atual, a população LGBTQIA+ ainda padece com dificuldades de acesso aos serviços de saúde que vão desde o acolhimento até os cuidados diretos e indiretos fornecidos pelos provedores de saúde.

Constata-se que os serviços de saúde ainda são marcados pelo preconceito, pouco conhecimento dos profissionais sobre as necessidades de saúde, e uma estrutura insuficiente fornecida a essa população.

No contexto das políticas públicas de saúde, foram alcançados avanços graças às reivindicações dos movimentos LGBTQIA+. Entretanto, a efetivação

das mesmas ainda caracteriza-se como algo desafiador, devido à heteronormatividade predominante nos serviços de saúde.

Dessa forma, sugere-se que a enfermagem inclua ainda na graduação discussões e iniciativas que trabalhem a inclusão, quebra de paradigmas e preconceitos, bem como que os gestores de serviços, invistam em qualificação profissional para os profissionais.

Além disso, percebe-se a carência de pesquisas que abordem o assunto, o que reafirma a falta de conhecimento acerca das necessidades de saúde do grupo. Logo, recomenda-se o estímulo de estudos que busquem gerar dados de embasamento científico, inclusive para a formulação de novas políticas públicas e a efetivação da vigente.

Desse modo, sugere-se que as formulações das políticas públicas sejam formuladas de maneira integral, sem exclusão de particularidades sexuais, e de gênero, e sem usá-las como parâmetro de anormalidade; deve-se repensar constantemente como as políticas são pensadas, e se de fato atendem efetivamente as demandas de uma população tão plural.

6. REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE GA, Garcia CL, Alves MJH, Queiroz, CMHT, Adami **Homossexualidade e o direito à saúde: um desafio para as políticas públicas de saúde no Brasil.** Saúde Debate, 2013.
- ARAÚJOMAL, Galvão MTG, SaraivaMMM, AlbuquerqueADE **Relação usuário-profissional de saúde: experiência de uma mulher homossexual em uma unidade de saúde de referência de Fortaleza.** Escola Ana Nery, 2006.
- BARROS, Adilson Fernando Sales et al. **Saúde LGBT na atenção básica: Enfermeiros frente ao cuidado integral desse público Serratalhadense.** Revista multidisciplinar do sertão.V.01, N.2, P.178190, Abr-Jun, 2019.

- BRASIL, Ministério da saúde. **Política Nacional de Saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais e travestis/transsexuais (LGBT)**. Brasília: Ministério da saúde 2011.
- Brasil, Resolução CNS 466/12, conselho de saúde. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- BRAGA, R.D.O.B.&Benato, A.P(2021). **Saúde e doença do corpo dos travestis e mulheres transexuais: Análise das dissertações e teses brasileiras nas ciências da saúde entre 1992-2018**. Revista periódicus.
- BRASIL, Portaria n° 1820- Conselho Nacional de saúde (2009). Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2009/01_set_carta.pdf
- BRASIL, Constituição Federal art 3° inciso IV. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10731577/inciso-iv-do-artigo-3-da-constituicao-federal-de-1988>.
- CALDAS, G.R.F, Coelho, A.C.V.D, Oliveira, I.L, Amparo, D.M.L, Cavalcanti, A.H; Fátima, G.S; & Barros, A.C(2022). **Sexualidade do público LGBTQIA+ e a consulta multiprofissional: (des) evolução?** Pesquisa, sociedade e desenvolvimento 11(1).
- CAVALCANTI AC, Nascimento LC, Medeiros HHA, Nunes ASR, BarrêtoAJR. **Acolhimento nos serviços de saúde à população LGBT: Uma revisão integrativa**. Revista Congresso Brasileiro de ciências da saúde. 2016.
- CESAROCGK. **Políticas públicas de saúde à população LGBT: Percepção das travestis que se prostituem diante da realidade da cidade de Confresa-Mt**.
- CIRINOLEB, Ferreira DS. **Evidências sobre atitudes de estudantes e profissionais de saúde relacionadas às pessoas LGBT**. Amazonas: Universidade do estado do Amazonas; 2018.

- COSTA. C.S. A, Pina, J, Galvão, A.M. &Escanciaio, S. (2021) **competências emocionais: estratégias facilitadoras na promoção da prática de enfermagem**. Instituto Politécnico de Bragança. 118-119.
- JULIÃO, H.V&Souza. T.M. C (2022). **Sobre não deixar ninguém para trás: Uma análise sobre múltiplas violências que atingem as mulheres trans e as travetis**.Conjecturas.22(1),850-864.
- LAKATOS, e M; Marcon; M.A: **Fundamento de metodologia científica**. São Paulo, SP. Atlas 2003.
- LIÇONÇO, T; Coacci, T; &Lima, C.M. F (2018). **40 anos da história do movimento LGBT no Brasil: memórias, desafios atuais e novas perspectivas-entrevista com Marco José de Oliveira Duarte**. Rebeh-revista brasileira de estudos da homocultura.
- MACEDO. J.P.A. Morais. C.S.Galeano, L.L, Silva, M.A.X. M, &Santos. G.S. (2022).**Políticas públicas de saúde a população LGBT: Um olhar nas ações de saúde por meio da multidisciplinaridade**. Recisatec-ISSN .
- MENDES,W,G.Duarte,M.J.D.O.Andrade.C.A.F.;&Silva.C..F.P.D.(2021).**Revisão sistemática das características dos homicídios contra a população LGBT**. Ciência & saúde coletiva, 26, 5615-562.
- NATARELLI, T.RP; BRAGA, I.F, OLIVEIRA, W.A.O RT.AL.**O impacto da homofobia na saúde do adolescente**. Escola Ana Nery.Vol.19, n.4, Rio de Janeiro, out. 2015.
- OLIVEIRA,D.G;& de Oliveira,R.N.G.(2022). **Diário da Homofobia: a construção de um produto audiovisual sobre homofobia na universidade**. Educação, cultura e comunicação,13(25).
- PAULINO DB.**Discursos sobre o acesso e a qualidade da atenção integral à saúde da população LGBT entre médicos (as) da estratégia saúde da**

família. Uberlândia. Dissertação[Mestrado em psicologia]-Universidade Federal de Uberlândia;2016.

- RBDC (Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da informação. V.10.N.2(2012). Jul./dez. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.** Campinas. 2012.
- ROVERI.T.D.S(2022). **Acolhimento de enfermagem aos pacientes homossexuais, bissexuais e transexuais no município de chapadão do Sul-MS.** Revista Visão Universitária,1(1).
- SILVA CJC, ANDRADE CAA, Abreu PD,PiresAM,Araújo EC.**A transexualidade no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa.** V seminário internacional Enlaçando Sexualidade 2017; Salvador. Bahia: Editora Realize;2017.